

O processo ensino-aprendizagem-compreensão-vivência da Espiritualidade e da Fenomenologia pelos estudantes de Enfermagem

The teaching-learning-understanding-experience process of Spirituality and Phenomenology by Nursing students

El proceso de enseñanza-aprendizaje-comprendimiento-experiencia de la Espiritualidad y la Fenomenología en estudiantes de Enfermería

Ágnes Cristina da Silva Pala¹, Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva², Eliane Ramos Pereira³

Como citar esse artigo. Pala, ACS. Silva, RMCRA. Pereira, ER. O processo ensino-aprendizagem-compreensão-vivência da Espiritualidade e da Fenomenologia pelos estudantes de Enfermagem. Rev Pró-UniversUS. 2025; 16(2):266-271.



Resumo

Introdução: O estudo apresentou reflexões de estudantes de Enfermagem sobre o aprender, ensinar, compreender e vivenciar a Espiritualidade e a Fenomenologia enquanto processo durante a graduação. **Materiais e Métodos:** Tratou-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, na modalidade relato de experiência, oriundo de entrevistas realizadas com cinco estudantes de uma universidade pública da cidade de Niterói-RJ. As entrevistas ocorreram na modalidade online, através da plataforma GoogleMeet. **Resultados:** Os estudantes apontaram: a relevância da vivência da Espiritualidade para poder ensiná-la; a importância de vivenciá-la no cotidiano de estágios e de práticas; a Espiritualidade não tem correlação direta e exclusiva com religião; necessidade de aumentar a frequência da abordagem destes temas em disciplinas. **Discussão:** Os participantes explicitaram o quão importante é a tematização da Espiritualidade na formação; é a sua vivência tanto na prática em estágios quanto no cotidiano. A Fenomenologia foi pouco comentada por não ter aparecido tanto em disciplinas. Apesar de ser pouco abordada nas disciplinas de práticas de estágio, foi trazida também a importância do ambiente do estágio ser acolhedor e do preparar-se técnica e espiritualmente para as atividades de prática para que tais experiências não se tornem adoecedoras. **Considerações Finais:** O estudo oportunizou problematizar e tematizar tanto a vivência da Espiritualidade no cotidiano e durante a formação acadêmica de futuros enfermeiros, quanto a presença da Fenomenologia no cotidiano enquanto método reflexivo e facilitador do contato com a realidade.

Palavras-chave: Espiritualidade; Filosofia; Fenomenologia; Estudantes de Enfermagem; Ensino; Estágio.

Abstract

Introduction: The study presented reflections of Nursing students on learning, teaching, understanding and experiencing Spirituality and Phenomenology as a process during graduation. **Materials and Methods:** This was a descriptive study with a qualitative approach, in the experience report modality, based on interviews with five students from a public university in the city of Niterói-RJ. The interviews took place online, through the GoogleMeet platform. **Results:** The students pointed out: the relevance of experiencing Spirituality to be able to teach it; the importance of experiencing it in the daily life of internships and practices; Spirituality has no direct and exclusive correlation with religion; need to increase the frequency of addressing these topics in disciplines. **Discussion:** The participants explained how important the thematization of Spirituality is in formation; It is their experience both in practice in internships and in everyday life. Phenomenology was little commented on because it did not appear so much in disciplines. Although it is little addressed in the disciplines of internship practices, the importance of the internship environment being welcoming and of preparing oneself technically and spiritually for the practice activities was also brought up so that such experiences do not become sickening. **Final Considerations:** The study provided the opportunity to problematize and thematize both the experience of Spirituality in the daily life and during the academic training of future nurses, as well as the presence of Phenomenology in daily life as a reflective method and facilitator of contact with reality.

Key words: Spirituality; Philosophy; Phenomenology; Students; Nursing; Teaching; Training support.

Resumen

Introducción: El estudio presentó reflexiones de estudiantes de Enfermería sobre el aprendizaje, la enseñanza, la comprensión y la vivencia de la Espiritualidad y la Fenomenología como proceso durante la graduación. **Materiales y Métodos:** Se trata de un estudio descriptivo con abordaje cualitativo, en la modalidad de relato de experiencia, a partir de entrevistas a cinco estudiantes de una universidad pública de la ciudad de Niterói-RJ. Las entrevistas se realizaron en línea, a través de la plataforma GoogleMeet. **Resultados:** Los estudiantes señalaron: la relevancia de experimentar la Espiritualidad para poder enseñarla; la importancia de vivirlo en la vida cotidiana de las prácticas y prácticas; La espiritualidad no tiene una correlación directa y exclusiva con la religión; necesidad de aumentar la frecuencia con la que se abordan estos temas en las disciplinas. **Discusión:** Los participantes explicaron la importancia de la tematización de la Espiritualidad en la formación; Es su experiencia tanto en la práctica en las prácticas como en la vida cotidiana. La fenomenología fue poco comentada porque no aparecía tanto en las disciplinas. Aunque se aborda poco en las disciplinas de las prácticas de pasantía, también se planteó la importancia de que el ambiente de la pasantía sea acogedor y de prepararse técnica y espiritualmente para las actividades de práctica, de modo que tales experiencias no se vuelvan repugnantes. **Consideraciones finales:** El estudio brindó la oportunidad de problematizar y tematizar tanto la experiencia de la Espiritualidad en la vida cotidiana como durante la formación académica de los futuros enfermeros, así como la presencia de la Fenomenología en la vida cotidiana como método reflexivo y facilitador del contacto con la realidad.

Palabras clave: Espiritualidad; Filosofía; Fen.; Estudiantes de Enfermería; Enseñanza; Apoyo a la Formación Profesional.

Afiliação dos autores:

¹Discente Pós-Graduação Stricto Sensu Programa Ciências do Cuidado em Saúde. Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. Email: agnespala@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3158-4702>

²Docente Pós-Graduação Stricto Sensu Programa Ciências do Cuidado em Saúde. Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. Email: roserosa@id.uff.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6403-2349>

³Docente Pós-Graduação Stricto Sensu Programa Ciências do Cuidado em Saúde. Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. Email: elianepereira.uff@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6381-3979>

E-mail de correspondência: agnespala@gmail.com

Recebido em: 01/09/24 Aceito em: 02/06/25

Introdução

A abordagem da Espiritualidade na formação de futuros profissionais da área da Saúde vem se tornando cada vez mais frequente. A pesquisa realizada com estudantes de Enfermagem sobre aprender, ensinar, compreender e/ou vivenciar a Espiritualidade e a Fenomenologia durante a graduação elucidou caminhos possíveis para uma melhor implementação de conteúdo sobre Espiritualidade e Fenomenologia em disciplinas obrigatórias.

Este estudo demonstrou-se relevante para problematizar e tematizar a vivência e presença da Espiritualidade no cotidiano, na formação acadêmica – aulas teóricas e práticas de estágio – e no exercício profissional, além da Fenomenologia como método reflexivo e facilitador do contato com a realidade da cotidianidade.

Materiais e Métodos

A pesquisa foi realizada com cinco estudantes de graduação em Enfermagem de uma universidade pública de Niterói, estado do Rio de Janeiro. As entrevistas individuais ocorreram na modalidade *online* entre junho e novembro de 2023, conforme orientação do Ofício Circular nº 02/2021-CONEP/SECNS/MS¹ e da Carta Circular nº 1/2021 – CONEP/SECNS/MS², além do cumprimento da Resolução CNS nº 510/2016³. A divulgação da pesquisa foi realizada através de visita às turmas do curso de Enfermagem, cartaz de divulgação nos murais da Escola de Enfermagem e envio de *e-mail* aos representantes de turma dos 1º, 5º, 9º e 10º períodos. Foi utilizado Google Forms para coleta de informações sociodemográficas dos participantes, além de horários disponíveis para agendamento e realização da entrevista e, também, a escolha do nome fictício a ser utilizado nas transcrições e do pronome pessoal (ele/ela) a ser utilizado durante a entrevista. A ferramenta Google Meet foi utilizada para a leitura e explicação dos Termos de Consentimentos Livre Esclarecido (TCLE) e de Uso de Imagem (TCUI), além da realização das entrevistas que foram gravadas exclusivamente para análise do conteúdo. Os cinco participantes tem faixa etária entre 21 e 30 anos, sendo quatro mulheres e um homem. Quanto aos períodos em que os participantes estavam matriculados, um era do 1º período; dois eram do 9º período e os outros dois eram do 10º período. O projeto de pesquisa foi registrado no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob nº 60053722.0.00000.5243 e teve o parecer de aprovação sob protocolo nº 5.829.244, em 20 de dezembro de 2022.

Resultados e Discussão

Ao questionar os estudantes da graduação em Enfermagem sobre Fenomenologia e Espiritualidade, busca-se desvelar o que sabem destes temas e o quanto conseguem atrelar contribuições de ambas para suas práticas acadêmicas e de estágio e, para o cotidiano de suas existências. As perguntas elaboradas para os estudantes foram diferenciadas para os períodos iniciais e finais do curso, respeitando as especificidades e experiências dos períodos escolhidos, porém a pergunta “Ensina-se, aprende-se, compreende-se e/ou vivencia-se Fenomenologia e Espiritualidade?” Foi comum a todos os períodos por entender que esta reflexão poderia ser feita por todos, com o desvelamento de sentido possível para cada um.

Espiritualidade, neste artigo, considera as contribuições^{4,5}, compreendendo como um modo de ser ou atitude fundamental presente em quaisquer circunstâncias do cotidiano cujo eixo norteador seja a Vida e a promoção da Vida. São práticas que vislumbram o acesso à verdade enquanto *aletheia*.

Alguns autores⁶ apontam a necessidade ética de problematização deste tema na formação e, constata-se uma divergência no entendimento do que seja Espiritualidade por tal palavra evocar conotação religiosa. Relacionada com a moral e ética, não tem o sentido de a pessoa ser melhor que a outra. Deste modo, entende-se que Espiritualidade não tem vinculação com religião ou religiosidade.

Espiritualidade⁷, pode ser compreendida também como desenvolvimento de conscientização e apreciação do outro – si próprio, outros indivíduos, grupos, meio ambiente e onde for aplicado; capacidade de responder ao outro – relação com o outro; sentido para a vida com base na conscientização, apreciação e resposta / interação com os outros.

A Fenomenologia é o movimento filosófico fundado por Edmund Husserl em 1900 e, apresenta-se como “o estudo descritivo de todos os fenômenos que se oferecem à minha experiência de sujeito.”⁸ É uma atitude de reflexão do fenômeno que se mostra para o Ser, na relação que estabelece com os outros, no mundo. É um constante desvelamento entre o manifesto e o não-manifesto. O interesse para a Fenomenologia não é o mundo que existe, mas, o modo como o conhecimento do mundo se realiza para cada pessoa.

Husserl influenciou pensadores e estudiosos como Merleau-Ponty, Jean-Paul Sartre e Martin Heidegger. Nesta pesquisa foi utilizado o pensamento fenomenológico de Martin Heidegger. Dentre suas contribuições para as temáticas deste artigo, há o questionamento sobre a presença do pensamento calculante e do pensamento meditante no cotidiano das pessoas.

O pensamento calculante surge de forma espontânea e corriqueiramente, lida com planos, oportunidades e possibilidades sempre novas, conta antecipadamente com resultados: ele nunca pára e não reflete sobre o sentido do que existe⁹. Já o pensamento meditante não surge tão espontaneamente e, exige grande esforço. A reflexão ou a meditação não tem um formato a ser seguido, pois o ser humano é o ser que pensa: é demorar junto ao que está perto e meditar sobre o que está mais próximo – o que diz respeito a cada um⁹.

Entende-se a relevância da Espiritualidade e da Fenomenologia para os estudantes-futuros profissionais por despertar um olhar mais compreensível e cuidadoso de si para que se possa, também, vivenciá-las em seus espaços de trabalho, estudo e formação. Ao estudar e pesquisar sobre a importância da Espiritualidade e Fenomenologia na formação do futuro enfermeiro, acredita-se que refletir sobre a preparação do futuro profissional seja necessária para um maior aproveitamento de um atendimento – mesmo que haja um grande enfoque no aspecto técnico ou assistencial do fazer-do-enfermeiro. Além de pensar nos aspectos funcional e produtivo dos procedimentos realizados com maestria e excelência, a proposta desta pesquisa é o exercício do pensar e do experienciar um maior contato consigo e com o que constitui seu entorno e mundo.¹⁰⁻¹⁷

Os participantes da pesquisa escolheram os nomes fictícios e pronomes pessoais que gostariam de ser tratados: Floresta, mulher de 21 anos; Sol, mulher de 23 anos; Tropicália, homem de 25 anos; Girassol, mulher de 23 anos; Misty Day, mulher de 30 anos.

Antes da pergunta “Ensina-se, aprende-se, compreende-se e/ou vivencia-se Fenomenologia e Espiritualidade?”, Floresta, participante do 1º período, foi questionada sobre a relevância de abordar Espiritualidade, Fenomenologia e Filosofia no curso de Enfermagem, para que a participante pudesse contribuir mais para a pesquisa.

...eu acho que, às vezes, a gente vai lidar com casos que a pessoa precisa muito de um pingo de Esperança. Então acho que é importante porque, às vezes, vão ter pessoas que carecem de uma palavra de conforto porque muita gente tem fé, tem religião e, se você falar uma palavra de conforto talvez ajude no tratamento daquela pessoa. (Floresta)

Em sua resposta, a participante apresentou dois importantes aspectos: palavras de conforto e o enfermeiro poderá fazer isto – fazendo uma analogia de filosofia com fala, conversa e escuta; a Espiritualidade está vinculada com religião.

Ao ouvir a pergunta, Floresta informou que não a entendeu; ao repeti-la, ela responde “eu acho que é mais questão de vivenciar. já tem é um pouco de bagagem de vida. Acho que essa parte da espiritualidade já se tem, então é mais de vivenciar.” A participante não aprofunda muito suas reflexões na questão.

Misty Day, estudante do 9º período, ponderou que Fenomenologia e Espiritualidade precisam ser vivenciadas para ser aprendidas, ensinadas e compreendidas: “não tem como você compreender, aprender nem ensinar se você não vivencia; não tem como porque eu acho que é uma visão particular muito individual não tem como você talvez fechar um conceito de base. Então acho que só vivenciando.”

Ao entrevista-la, fica desvelada a importância de vivenciar a experiência e a prática. É no cotidiano de atendimentos que poder-se-á colocar em exercício tais saberes. Misty Day apontou a relevância de reflexão e estudo sobre o tema da vivência da Espiritualidade:

... como já é algo que da minha cabeça é um é tipo uma conduta que eu já sigo é reflexão; é só continuar, é continuar, é estudar mais, é dar mais voz e valor aos estudos que já foram feitos. Porque, por mais subjetivo que seja e por mais que eu tenha falado que não tem como a gente tratar como Ciências Exatas, tem fundamento científico então a gente precisa estudar, a gente precisa ler. Assim, me despertou realmente a reflexão de estudar um pouquinho mais. (Misty Day)

Tropicália, participante do 9º período, ao ouvir a pergunta, questionou se restringia ao contexto acadêmico. Foi-lhe dito “acadêmico e geral. Na prática do estágio, na vida...”. Ele refletiu brevemente sobre a aplicabilidade dos temas na vida como um todo: “eu acho que isso é até um privilégio da fenomenologia e da espiritualidade que é algo que não se fica restrito ao teórico. Eu acho que vem de fora para dentro”.

Com relação a ensinar, aprender, compreender e/ou vivenciar Fenomenologia e Espiritualidade,

Você não tem como dizer que não vive espiritualidade porque está em tudo assim como a fenomenologia, ou como você falou somos fenômenos. Um fenômeno que lida, tem que lidar diariamente com outros fenômenos não é? Desde que você acorda até a hora de dormir: acho que é uma troca diária não é de fenômenos não acredito que sim intermedia muito e necessita ser amparada pela espiritualidade.

[...] então eu acho que a espiritualidade e a fenomenologia perpassam todos esses verbos que foram falados e, é algo assim: dia após dia, não tem como ninguém falar que não tá vivendo como é experiência fenomenológica e também não está é não tem nenhum suporte para ser espiritualidade durante a sua trajetória de vida, de sua caminhada. (Tropicália)

Tropicália comentou, de modo simples, o quanto a Fenomenologia e a Espiritualidade estão presentes no cotidiano, nas ações mais rotineiras. Com tal reflexão, é possível traçar um paralelo às ideias de Hathaway e Boff⁴ ao abordar a vivência e prática da Espiritualidade nas tarefas domésticas, nos locais de trabalho, no trânsito, na conversa com amigos, ou seja, de a Espiritualidade ser uma experiência de coexistência.

As reflexões de Tropicália ainda remetem às contribuições do filósofo francês Michel Foucault⁵ ao apresentar a necessária retomada da cultura grega

de cuidado de si mesmo – ocupar-se, preocupar-se consigo. Esta cultura grega, esquecida com o passar dos séculos, tem ligação com o que o filósofo intitulou de espiritualidade: conjuntos de buscas, práticas e experiências para o Ser – para que tenha acesso à verdade; são transformações no próprio Ser para que possa acessar a verdade – enquanto *aletheia*, desvelamento de verdades e possibilidades.

Girassol, participante do 10º período, fez uma série de considerações sobre cada verbo, relacionando-os com Fenomenologia e Espiritualidade. Entende-se, portanto, que eles podem ser ensinados, aprendidos, compreendidos e vivenciados. Com relação ao ensinar, ela mencionou ter cursado disciplinas que abordavam o tema.

...ensinar talvez tenha de ser alguma coisa mais falada, acredito também que... por exemplo, na escola de enfermagem poucas disciplinas que falam sobre isso, são as disciplinas das professoras R. e E. Então, se você tem uma estrutura no primeiro período que fala sobre isso, quando eu chego na minha prática daqui a 4 anos eu já não lembro da mesma forma. (Girassol)

Girassol apontou um aspecto importante: a continuidade de abordagem do tema ‘Espiritualidade’ ao longo da formação, considerando o próprio caminhar dos estudantes nas experiências de estágios e atividades em campo. A participante comentou sobre o aprender e a relação com a prática:

Eu estava falando que falta mais; que precisa ser aberto para a gente aprender. Parece muito fácil por estar em teoria mas, quando a gente vai para prática, e vê que não só depende de você mas depois de um sistema, você vai ficar mais difícil de vivenciar aquilo, de colocar em prática. (Girassol)

No que diz respeito a vivenciar, a participante apontou que os estágios foram importantes cenários para perceber que precisava tratar mais da própria Espiritualidade.

Eu acho que vivenciei pelas experiências que eu te contei muito certa forma eu acho que não muito falando assim do meu estágio principalmente não muito mas acho que tratar falta mais [...] quando você fala de vivenciar, eu acho que cada um vivencia de um modo diferente, principalmente também porque isso aconteceu de modos diferentes, em locais diferentes, são problemas diferentes. É muito diferente estar hoje num setor em que estou acompanhando uma família e tentando escuta-la porque o familiar está em coma e, depois estou dentro de uma maternidade e a família está feliz com uma pessoa que está nascendo. (Girassol)

Girassol desvelou o sentido de as vivências serem singulares, únicas e diferenciadas de pessoa para pessoa. Ela lembrou também a necessidade de adaptação do profissional para lidar com a diversidade e complexidade encontrada em uma enfermaria, um ambulatório, um hospital.

Sobre compreender, Girassol comentou:

Falando do sentido de compreender, o que eu compreendo é uma coisa fundamental, importante. A gente consegue identificar que não são coisas isoladas e separadas: são coisas completamente juntas, se complementam e se a gente tiver que separar a parte mental da parte física e da espiritual: não dá certo porque nosso cuidado fica quebrado, não fica um cuidado integral. A gente esquece que, às vezes, aquele problema é oriundo de coisas antigas, então eu entendo a necessidade de ter essa vivência, essa experiência de fenomenologia e da espiritualidade. (Girassol)

O olhar holístico ou complexo para o ser humano é fundamental para a prática do cuidado. E, neste sentido, pode-se ampliar o sentido da palavra cuidado em uma perspectiva fenomenológica heideggeriana – do significado ôntico para o ontológico: não somente cuidar de feridas e protocolos de assistência, mas, também, cuidar de pessoas com feridas, relacionar-se com pessoas e, não somente com diagnósticos e atos mecânicos e assistenciais.

Girassol fez uma reflexão sobre a pergunta

Esta pergunta como é que você falou: é vivenciar. Porque eu posso aprender porque me ensinaram, eu compreendi a importância daquilo. Só que quando eu levo pro campo e, eu lido com outras situações, às vezes, é muito difícil vivenciar por mais que eu saiba. Eu acho que vivenciar é muito mais difícil do que ensinar, a compreender, a ouvir do que vivenciar. (Girassol)

O vivenciar é um grande desafio, pois entra em xeque com o que foi e é aprendido e compreendido, constata-se que há situações extremamente difíceis de se pôr em prática o que se entende por Espiritualidade e, também, por Fenomenologia. Colocar em prática tais ensinamentos no local de trabalho pode ser o grande desafio, principalmente, quando o interesse é alcançar metas e cumprir protocolos, sem atentar-se para a qualidade do trabalho executado e para as condições existenciais do trabalhador – neste caso, do enfermeiro e do estagiário de Enfermagem. Tão importante quanto executar um protocolo de atendimento, é também saber o nome e a cor dos olhos da pessoa atendida.

Sol, participante do 10º período, comentou do ensino de Espiritualidade na graduação e do movimento de aprendizados, compreensão e vivência:

Na graduação, eu acredito que é ensinado de uma maneira superficial, apesar da gente ter disciplinas para isso. Eu acredito que, ainda assim, é de uma maneira superficial porque abrange muito a espiritualidade a questão exterior da existência de um Deus, uma religião. Eu acredito que é uma forma um pouco superficial mas aprendemos alguns com uma visão, alguns com outras e; a compreensão eu acho que ela acontece de acordo com o aluno e com as experiências de vida dele. Vivência sim, porque é impossível não vivenciar esses 2 fatores porque são coisas que a gente está vivenciando o tempo todo. De você olhar para o céu e ver como o dia está bonito; sentir-se agradecido por isso e, assim você já

está exercendo, de certa forma, sua espiritualidade. (Sol)

A participante evidenciou a superficialidade da abordagem da Espiritualidade na graduação e reconheceu que o interesse para aprofundar no tema variará de aluno para aluno. Porém, é importante a compreensão dela para a vivência da Espiritualidade como algo que todos vivenciam de algum modo e, em pequenas ações cotidianas.

Sol foi questionado sobre a função do exercício destes verbos com a Espiritualidade em seu cotidiano:

Era o que mais acontecia e, de um tempo para cá - do ano passado para cá - na minha vida pessoal, eu comecei a fazer cursos para aprender mais sobre a temática, ver coisas mais integrativas e, acredito que também estão vinculadas ao espiritual. E a partir disso, eu ensino, não é ensinar a palavra certa mas passo a minha visão para outras pessoas. Alguns acham “ ihh tá maluquinha! ihh virou wicca.” Da minha vida pessoal, coloquei os verbos mais em ação do que no profissional. Mas quando estava nos estágios, vejo que o verbo era vivenciar que estava mais presente, estava colocando a espiritualidade na minha prática. (Sol)

É inevitável comentar o quanto que ainda é preciso divulgar e abordar mais as vantagens e os ganhos das práticas integrativas de saúde. Sol trouxe, de um modo leve e descontraído na entrevista, os comentários ouvidos sobre tais práticas e a vinculação com o que seja Espiritualidade.

A participante apresentou um aspecto relevante: a prática e a vivência da Espiritualidade na vida pessoal e do quanto isto traz repercussões também para a vida profissional, pois acaba transparecendo nas atitudes.

Sol cursou parte da graduação durante o isolamento da pandemia de Covid-19 e, com isto não teve muitas experiências de estágio porém, compartilhou um fato que dialoga com a importância da vivência da Espiritualidade no processo de formação profissional.

Como eu falei, não tive muitas experiências de estágio por conta da pandemia. Mas eu já tive um momento se não por não gostar do setor mas pelo momento que eu não estava bem comigo, eram questões internas e acaba refletindo no meu trabalho, na forma que eu estava prestando cuidado. Isso foi na época do ‘acadêmico bolsista’ no ano passado, na clínica da família que era uma coisa mais rápida, mais mecanizada. E eu acabei sentindo isso: tinha dias que eu não sentia vontade de estar lá e era porque a minha energia, meu prana estava bem baixo. Já no estágio no banco de leite, fui muito acolhida: eu não sentia isso. Esses momentos existem e estão totalmente vinculados a como a gente se sente e o quê e como está a nossa energia interior e, isso é totalmente vinculado com o local onde se está. (Sol)

Sol trouxe a importância do ambiente de estágio – que não deixa de ser um ambiente de trabalho – seja acolhedor e, isto fala da relação entre os profissionais e outros estagiários-futuros profissionais que por ali circulam. O preparar-se para ir ao trabalho, para executar

as tarefas do trabalho e para fazer outras atividades após a jornada de trabalho trazem diretamente a reflexão da vivência da Espiritualidade no cotidiano¹⁸. O trabalho e o estágio deverão ser espaços de aprendizagem e de prestação de serviço de qualidade e excelência para o paciente e, além disto, precisa ser um espaço com condições mínimas de boas relações entre os profissionais e estagiários-estudantes para que o local de trabalho não se torne um lugar adocedor e/ou de práticas iatrogênicas.

Considerações Finais

A partir das contribuições dos participantes da pesquisa, pôde-se constatar a relevância dos temas Fenomenologia e Espiritualidade para a formação de futuros enfermeiros. Dos quatro verbos – ensinar, aprender, compreender, vivenciar –, ficou explicitado que o vivenciar é fundamental para que se consiga ter a experiência do aprender, ensinar e compreender a Fenomenologia e a Espiritualidade na graduação, nos estágios práticos e nas atividades do cotidiano.

Torna-se um desafio para as coordenações de curso de graduação em Enfermagem inserir com maior frequência a discussão destes temas em disciplinas obrigatórias. O momento propício para tais inserções poderá ser a partir da homologação, pelo Ministro da Educação e publicação pelo Conselho Nacional de Educação, das novas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Enfermagem, que acarretam a modificação e a atualização das grades curriculares

Conflito de interesses

Os autores declaram não haver conflito de interesses de nenhuma natureza.

Referências

1. Ofício Circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS. Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual. Brasília: 24 fevereiro 2021. Available from: http://conselho.saude.gov.br/images/Oficio_Circular_2_24fev2021.pdf
2. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Carta Circular nº 01/2021-CONEP/SECNS/ MS. Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual. Brasília: 03 março 2021. Available from: http://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/CARTAS/Carta_Circular_01.2021.pdf [cited 2021 Apr 30]
3. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016. [cited 2021 May 10]. Available from: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>
4. Hathaway M, Boff L. O Tao da Libertação: explorando a ecologia da transformação. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2012. [cited 2020 Augt 15]

5. Foucault M. A hermenêutica do sujeito: curso dado no Collège de France (1981-1982). 3 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. [cited 2020 Aug 15]
6. McSherry W, Gretton M, Draper P, Watson R. The ethical basis of teaching spirituality and spiritual care: a survey of student nurses perceptions. *Nurse Educ Today*. 2008 Nov;28(8):1002-8. [cited 2021 Oct 21] Available from: doi: 10.1016/j.nedt.2008.05.013. Epub 2008 Jul 1. PMID: 18597898.
7. Stern J, James, S. Every person matters: enabling spirituality education for nurses. *J Clin Nurs*;15(7):897-904, 2006 Jul. [cited 2021 Oct 21] Available from: doi: 10.1111/j.1365-2702.2006.01663.x. PMID: 16879382.
8. Depraz, N. *Compreender Husserl*. Petrópolis: Vozes, 2007. [cited 2023 Apr 20]
9. Heidegger, M. *Serenidade*. Lisboa: Instituto Piaget, 2000. [cited 2020 Aug 18]
10. Baldacchino, DR. Teaching on the spiritual dimension in care to undergraduate nursing students: the content and teaching methods. *Nurse Educ Today*;28(5):550-62, 2008 Jul. [cited 2021 Oct 21] Available from: doi: 10.1016/j.nedt.2007.09.003. Epub 2007 Oct 24. PMID: 17950959.
11. Maftum M A, Souza JR, Bais DDH. O cuidado de enfermagem em face do reconhecimento da crença e/ou religião do paciente: percepções de estudantes de graduação. *Online braz. j. nurs. (Online)*;7(2), 2008. [cited 2021 Oct 21] Available from: <https://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.1676-4285.2008.1525/375>
12. Souza JR, Maftum MA, Mazza, VA. The nursing care in the spiritual dimension: undergraduates' experience. *Online braz. j. nurs. Vol. 08, n. 1, 2009*. [cited 2021 Oct 21] Available from: <https://doi.org/10.5935/1676-4285.20092127>
13. Shores CI. Spiritual perspectives of nursing students. (2010) *Nursing Education Perspectives*, 31 (1), pp. 8-11. [cited 2021 Oct 24] Available from: PMID: 20397473. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20397473/>
14. Tiew LH, Creedy, DK, Chan, MF. Student nurses' perspectives of spirituality and spiritual care *Nurse Education Today* 33 (2013) 574-579 [cited 2022 Jan 09] Available from: doi:10.1016/j.nedt.2012.06.007
15. Espinha DCM, Camargo SM, Silva SPZ, Pavelqueires S, Lucchetti G. Opinião dos estudantes de enfermagem sobre saúde, espiritualidade e religiosidade. *Rev Gaúcha Enferm.* 2013;34(4):98-106. [cited 2022 Jan 10]. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472013000400013>
16. Ivreen, R. Spirituality: The Meaning as Experienced by Nurses Enrolled in Graduate Nursing Programs. In: *International Journal of Nursing Education; Institute of Medico-legal publications Pvt Ltd Jul-Sep2015; v.7 n.3, 56-60. (5p)* [cited 2022 Jan 09] Available from: doi: 10.5958/0974-9357.2015.00134.8
17. Correia, AM, Silva, DL, SÁ, AC. Espiritualidade na educação segundo acadêmicos do 1º e 8º semestres de um Curso de Graduação em Enfermagem. *Rev bras med fam comunidade. Florianópolis*, 2012 Jun; 7 Supl1: 48 [cited 2022 Jan 10]. Available from: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/download/584/444/2679>
18. Grün A, Assländer, F. *Trabalho e Espiritualidade: como dar novo sentido à vida profissional*. Petrópolis: Vozes, 2014. [cited 2020 Aug 18]